

Sentimentos de futuro e objetivo. Um estudo com jovens infratores institucionalizados.

Maria Odília Teixeira, Manuella Costa Silva, Márcia Laranjeira & Andreia Veríssimo
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Introdução:

Numa perspetiva educativa de inclusão, as intervenções devem ser dirigidas à promoção de competências sócio emocionais, opções saudáveis de vida e bem-estar (Wilson, Minkler, Dasho, Wallerstein, & Martin, 2008). Entre as dimensões de desenvolvimento e bem-estar, destaca-se o papel dos objetivos e o otimismo face ao futuro, que constituem um núcleo de desenvolvimento, adaptação e mudança (Seligman, 2010). Torna-se pertinente esclarecer a relação entre as dimensões motivacionais, em que os jovens projetam o futuro, considerando as potencialidades da eficácia da própria intervenção (Uceda-Mazaa, & Domínguez, 2017).

Objetivos:

- Analisar o impacto dos objetivos traçados para o futuro na atitude de otimismo;
- Estimar as propriedades psicométricas da Escala Sentimentos e Atitudes Face ao Futuro.

Método:

Amostra: rapazes infratores (N = 195) institucionalizados em três centros de reabilitação do distrito federal de Brasília, com idades entre 14 e 20 anos (M=16.8, DP=1.58).

Instrumentos:

- **Questionário de Dados Pessoais e Projetos de Vida:** dados demográficos, familiares e aspirações.
- **Checklist de Objetivos para o Futuro:** inclui 12 objetivos (e.g., construir família, ter trabalho, ter amigos), numa escala *Likert* de 5 pontos (1- nada a 5- fortíssimo).
- **Escala de Sentimentos e Atitudes de Futuro(ESAF):** 10 itens de autorrelato que avaliam sentimentos positivos (e.g., otimista) e negativos (e.g., angustiado) numa escala de *Likert* de 5 pontos (1- nada a 5-fortíssimo).

Procedimentos: Aprovação pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa do Brasil. Os jovens assinaram o consentimento informado, tiveram acesso aos propósitos e condições do estudo e total anonimato dos dados. Análises estatísticas foram realizadas com software SPSS versão 26.0.

Referências bibliográficas:

- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish: a visionary new understanding of happiness and well-being* (pp. 3-29). New York: Free Press.
- Uceda-Mazaa, F. X., & Domínguez Alonso, J. (2017). Vinculación entre la vulnerabilidad y la exclusión social y las trayectorias delictivas. Un estudio de asociación. *The link between vulnerability and social exclusion and criminal trajectories. An association study.*, 26(1), 29-37. doi:10.1016/j.psi.2016.07.003
- Wilson, N., Minkler, M., Dasho, S., Wallerstein, N., & Martin, A. C. (2008). Getting to Social Action: The Youth Empowerment Strategies (YES!) Project. *Health Promotion Practice*, 9(4), 395–403. https://doi.org/10.1177/1524839906289072.

Resultados:

Resultados da ESAF: Solução com duas componentes (rotação varimax) (Tabela 1), que explicam cerca de 50% da variância e com coeficiente KMO de 0,73. Uma componentes agrega os cinco itens de sentimentos positivos e o outro os de sentimentos negativos. Os coeficientes alfa de Cronbach situam-se em 0,80 (positivos) e 0,65 (negativos). Na validade, o modelo de regressão múltipla linear (Stepwise) indica como preditores da atitude positiva de futuro os objetivos construir família, ser boa pessoa, divertimento e possuir muito dinheiro (Tabela 2).

Tabela 1. Síntese das componentes principais, com rotação varimax.

Tabela 1: Síntese da solução em componentes principais, com rotação varimax

	Componentes	
	1	2
1. Determinado	,657	-,230
2. Angustiado	,037	,614
3. Inspirado	,831	,051
4. Otimista	,808	,159
5. Animado	,837	-,013
6. Triste	-,021	,652
7. Confortado	,564	-,095
8. Nervoso	,027	,721
9. Com medo	-,087	,723
10. Oprimido	-,075	,486
%Variância	28,10	21,80

Tabela 2. Síntese do modelo de regressão linear para a autoeficácia geral

Preditores	B	t	P
Ser boa pessoa	,55	8.73	,001
Divertimento	,34	5.15	,001
Ter muito dinheiro	,24	4.02	,001
Construir família	,19	2.99	,01

Discussão/conclusão:

O conjunto dos dados mostra potencialidades da ESAF, quer na consistência interna, quer na validade, considerando a estrutura em duas dimensões independentes, que correspondem às emoções positivas e negativas.

O modelo de regressão mostra a pertinência dos objetivos como força motivacional de futuro. Os dados sugerem a necessidade das redes sociais e emocionais de suporte na intervenção. É ainda crucial proporcionar aos jovens as oportunidades de idealizar um futuro positivo, com possibilidades de concretizar projetos profissionais, de lazer e de cidadania. O contexto educacional de reabilitação deve permitir que os jovens sedimentem emoções positivas face ao futuro e estabelecem objetivos em projetos exequíveis, de que podem fluir emoções positivas na leitura do tempo presente e das antecipações futuras.